



# Carvalho responde à flauta rival

Em relato exclusivo ao *blog* do colunista Hiltor Mombach, dirigente comenta afirmações feitas pelo presidente Paulo Odone

Como era de se esperar, a surpreendente derrota do Inter para o Mazembe, na terça-feira, mergulhou em tristeza os torcedores colorados e deu um ânimo extra no final de ano para todos os gremistas. Assim que Kaluyituka fez o segundo gol para o time da República Democrática do Congo, a flauta tricolor passou a imperar no Rio Grande do Sul. De parte dos torcedores, nada surpreendente, já que se trata da própria cultura do futebol gaúcho. O que talvez tenha causado algum estranhamento foi a postura institucional por parte dos dirigentes gremistas. Na posse como presidente, Paulo Odone ironizou a derrota colorada. “Aqueles cenos, das nádegas batendo no gramado, não vão sair tão cedo das nossas retinas”, disse o dirigente gremista.

A resposta veio de Abu Dhabi. Em depoimento exclusivo ao *blog* do colunista Hiltor Mombach no site do **Correio do Povo** ([www.correiodopovo.com.br](http://www.correiodopovo.com.br)), o vice-presidente de futebol, Fernando Carvalho, rebateu a flauta. Abaixo, os principais trechos do texto escrito pelo dirigente colorado.

“(...) Soube, aqui de longe, que o presidente tricolor, em seu discurso de posse, destinou ao Internacional grande parte da sua dicção. Em todas as vezes depreciando nossa participação no campeonato mundial de clubes de Abu Dhabi, certame que nenhum outro clube gaúcho disputou. Recebi de vários colorados referências a este respeito e não me contive lembrando as grandes conquistas do presiden-

te gremista em sua história como dirigente. Duas delas, com certeza, foram marcantes, embora o Grêmio não tenha participado: nossa derrota para o Olímpia, em 89, e agora nosso inesperado revés contra o Mazembe africano.”

Na sequência, o ex-presidente colorado cita a conquista da Série B pelo tradicional rival e faz comparações entre os títulos. “Lembro, também, que o maior título do seu currículo valeu até DVD, e ocorreu em Recife, quando o Grêmio saiu da segunda divisão pela segunda vez. Claro que houve vários títulos gaúchos e uma Copa do Brasil, todavia não tão comemorados. Outras passagens que também recordo me remetem ao Gre-Nal do Século, quando o dirigente Paulo Odone era o presidente tricolor, bem como o Gre-Nal do Brasileirão de 2008, quando

anunciei ter ido ao Beira-Rio de patrula e de lá saí amargando sonoro 4 a 1. Por último, leitores e colorados, lembro que o maior título da nossa história, o campeonato oficial do mundo, em Yokohama, em 2006, tinha como presidente de nosso grande e centenário rival, meu amigo Paulo Odone, agora novamente entronizado. Se é possível contabilizar como vitória o revés do adversário, na mesma medida é possível contabilizar como derrota seu maior título.

Para nós colorados, é muito melhor perder em Abu Dhabi do que ganhar em Recife.”

“

É melhor perder em Abu Dhabi do que ganhar em Recife

**Fernando Carvalho**  
Vice de futebol do Inter



Ex-presidente afirma que comentários vindos do Olímpico depreciaram o Inter



Celso Roth e Abel Braga encontraram-se na semana passada, em Abu Dhabi

## Abel Braga é o preferido da direção

■ FABRÍCIO FALKOWSKI  
[fabricao@correiodopovo.com.br](mailto:fabricao@correiodopovo.com.br)

A solução para o futuro do Inter pode estar em Abu Dhabi mesmo, bem próxima dos dirigentes colorados. O profissional conhece os meandros do clube como poucos, sabe jogar e ganhar uma Libertadores, não é estranho para o atual grupo de jogadores e a cúpula do futebol e, finalmente, se autoproclama colorado de coração. Seu nome? Abel Braga.

O profissional já foi contatado para substituir Celso Roth após o Mundial de Clubes da Fifa. No entanto, não é tão fácil contratá-lo. Abel tem contrato com o Al-Jazira, um dos maiores clubes dos Emirados Árabes Unidos, até agosto. E venerado pelo torcedores e adorado pelos xeques, já que fez o Al-Jazira crescer e ganhar estrutura. Já recebeu, inclusive, propostas de clubes concorrentes, todas cobertas.

Para completar, Abel tem uma ligação afetiva com os dirigentes do Al-Jazira. Há pouco tempo, um familiar do treinador teve um proble-

ma de saúde. O xeque solicitou ao médico pessoal que fosse ao Brasil acompanhar o caso. O familiar recuperou-se totalmente e ficou a grato do treinador com o clube.

Apesar das dificuldades contratuais e afetivas, os dirigentes colorados irão insistir para ter Abel Braga no comando do clube a partir de janeiro. O treinador também quer retornar ao Brasil, fato que pode contribuir. É possível, inclusive, que algum dirigente colorado fique em Abu Dhabi após a volta da delegação. Antes de anunciar um acordo com Adilson Batista, o Santos tentou à exaustão a contratação do treinador, mas esbarrou justamente nos mesmos problemas que podem atrapalhar o Inter.

Se, apesar de todo o esforço, o Inter não conseguir tirar Abel do Al-Jazira, terá de buscar outras alternativas. As principais são Dorival Júnior, do Atlético-MG, e Dunga, atualmente desempregado. Ney Franco, atualmente trabalhando nas categorias de base da Seleção Brasileira, é uma opção menos viável, assim como a permanência de Celso Roth

Projeto: Arq. Dino Damiani Neto - CREA/RS 69.324

Construção e Incorporação

Diâmetro construções Ltda.

**ALLEGRO**  
Partenon

Machado de Assis, 64

**CONDIÇÕES DIFERENCIADAS DE PRÉ-LANÇAMENTO**

**2 Dorms | Suíte | 1 ou 2 Vagas**

APARTAMENTOS C/ CHURRASQUEIRA  
COZINHA AMERICANA  
TERRAÇO P/ GINÁSTICA AO AR LIVRE  
SALÃO DE FESTAS  
PRÓXIMO AO BOURBON IPIRANGA

Vendas



**SPERINDE 3208.4040**  
IMÓVEIS [sperinde.com](http://sperinde.com)

Cred 411